



Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

Comunicado nº 33/80

14/7/80

A TODOS OS TRABALHADORES:

A TODOS OS CIDADÃOS:

O SINDICATO DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS VAI ENTRAR EM LUTA PORQUE:

- 1---Pretende justiça nas suas relações laborais;
- 2---Busca condições de trabalho que permita aos funcionários realizarem-se como homens e como profissionais competentes;
- 3---Pretende que o seu sector de actividade parta decisivamente para uma actuação eficaz;
- 4---Mas uma eficácia baseada na verdade e na justiça;
- 5---Não queremos tudo feito de um momento para o outro, mas queremos que se dê os passos fundamentais para se iniciar uma era diferente da anarquia e má gestão que sempre temos conhecido nas Contribuições e Impostos.

DENUNCIAMOS:

- 1a---Que os quadros das Repartições são reduzidos para o constante aumento dos serviços;
- 2a---Que as Repartições são em número insuficiente;
- 3a---Que há muitas criadas no papel há anos e que não funcionam, pois que não há a vontade política ou a competência administrativa para as instalar;
- 4a---Que há funcionários aprovados em concurso há mais de um ano sem serem providos;
- 5a---Que esse facto impede a entrada de novos funcionários que são imprescindíveis;
- 6a---Que depois se tenta atirar para cima dos funcionários com a responsabilidade

dade das bichas, dos atrasos, dos erros.

DAMOS EXEMPLOS

I

Para a campanha da cobrança do Imposto Complementar, a D.G.C.I. põe a trabalhar nas Repartições de Finanças pessoas, designadas por "tarefeiros", sem a mais elementar preparação profissional, sem respeitar as mais elementares normas de contratação, pagando-lhes a 2\$50 por declaração recebida.

É desta maneira que a Administração pretende resolver os seus problemas e os da Nação, desencentivando os seus funcionários, prejudicando o público contribuinte, pois que milhares de declarações erradas irão ser recebidas (como podem os tarefeiros evitá-lo?) acarretando prejuízos para os contribuintes que terão que ser chamados de novo, para os funcionários e para o erário público, vítimas das confusões geradas.

II

Lança-se uma campanha contra a fraude e evasão fiscal, o que pressupõe uma intensificação da actividade fiscalizadora.

Mas em 16 de Abril de 1979 foram criados 1129 lugares para a fiscalização concelhia. Hoje, 15 meses são passados e nenhum desses lugares funciona. Que campanha se pode fazer? Se se taparam buraco destapam-se muitos outros.

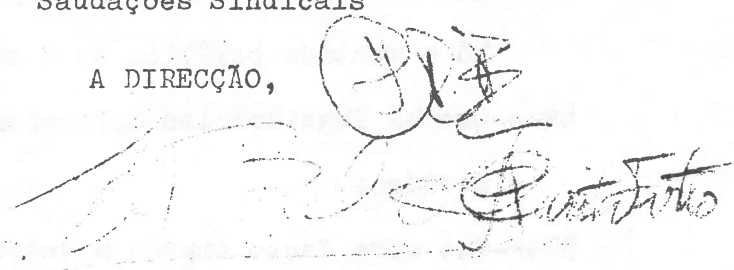
Mas, há mais, muito mais que iremos revelando oportunamente.

Por isso, para que não sejamos tratados com injustiça, para que não sejamos alvo de acusações injustas, para que possam ser promovidos os colegas que ganharam esse direito através de longas horas de estudo e dedicação, nós vamos entrar em luta. E essa será a luta da verdade contra a mentira, será a luta da coragem, da decisão.

T O D O S J U N T O S , S E M T E M O R , A L C A N
Ç A R E M O S O Q U E P R E T E N D E M O S !

Saudações Sindicais

A DIRECÇÃO,

A large, stylized handwritten signature, possibly reading 'F. J. Pinto', is written over a circular official stamp. The signature is in dark ink and is quite expressive.